

ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Mônica Marcon¹

moni-marcon@hotmail.com

Mayara Muller²

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

muller.export@gmail.com

Área Temática: Desenvolvimento regional e urbano.

RESUMO

O setor de móveis no Brasil é significativo para a economia, sendo um produto que teve sua produção aprimorada ao longo das décadas e que, atualmente, faz parte da pauta das exportações brasileiras estando entre os trinta principais produtos mais exportados. Os produtos de origem de madeira encontram facilidade na sua produção em solo brasileiro, principalmente devido às facilidades proporcionadas pelos fatores geográficos e climáticos que são favoráveis à oferta de insumos, apresentando uma estrutura de mercado heterogênea, sendo a maior parte da produção de móveis no Brasil feitos para uso residencial à base de madeira. Eles ainda podem ser divididos em retilíneos e torneados, sendo a principal matéria-prima a madeira maciça e os painéis de MDF. A região sul tem forte relação com o desempenho na produção moveleira do país, cuja qual faz parte da indústria de transformação, sendo que os principais polos moveleiros do Brasil estão localizados nas regiões sul e sudeste. A economia da região sul, composta pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, é variada. O estado do Paraná, responde por 6,3% do PIB nacional e a indústria de transformação no estado em 2014 representou 8,3% da produção nacional do segmento. O estado do Rio Grande do Sul, por sua vez, é a quinta economia do Brasil pelo Produto Interno

¹ Bacharel em Comércio Internacional pela Universidade de Caxias do Sul; E-mail: moni-marcon@hotmail.com

² Mestranda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: muller.export@gmail.com

Bruto, participando com 6,2% do PIB nacional. E o estado de Santa Catarina por sua vez, é o principal estado exportador de móveis da região sul, sendo o segmento da produção industrial do estado com madeira representando no estado 2,6%, contra 1,9% da região sul e 0,6% da produção nacional. O estado possui um modelo de desenvolvimento descentralizado, favorecendo a diversidade de atividades econômicas de acordo com o potencial de cada região, sendo que a diversidade de climas, paisagens e relevos, estimula o desenvolvimento de várias atividades. O polo moveleiro na região está focado no planalto e na região serrana, facilitando a interação entre as empresas. O estado abrange o polo moveleiro de São Bento do Sul, cuja principal atividade econômica é a indústria moveleira com 80% voltada para móveis. Cada estado desenvolveu seus próprios estilos de móveis devido às condições climáticas, geográficas e culturais. Entre as matérias-primas utilizadas pelo setor de móveis no Brasil, destacam-se as madeiras maciças, chapas e madeiras aglomeradas, sendo que, devido ao baixo custo de madeira de reflorestamento, o Brasil tem potencial para ser competitivo, devido às condições climáticas, por exemplo. Assim, o presente estudo tem o objetivo de analisar o desempenho do setor moveleiro da região sul do Brasil, em especial o estado de Santa Catarina, a qual concentra o maior polo moveleiro da região favorecendo o processo de competitividade do setor.

Palavras-Chave: Móveis. Polos Moveleiros. Região Sul.

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista histórico, a indústria de móveis de madeira tem ciclos de modernização que se iniciaram com as marcenarias, na qual se produziam produtos artesanais, o que tem influenciado para que esta indústria seja considerada uma atividade tradicional da indústria de transformação, de acordo com BNDES (2013).

Com os ganhos da economia brasileira advindos da abertura comercial no período de 1988 e 1993 – momento em que uma política nova foi implantada com o objetivo de inserir o país no mercado internacional – alíquotas de impostos foram reduzidas e barreiras tarifárias foram praticamente eliminadas (VIEIRA, 2010). Dessa forma algumas empresas começaram a se modernizar tecnologicamente, visando o mercado interno como prioridade em um primeiro momento, e, mais tarde, alcançando o mercado externo. Assim, o processo de

aumento das vendas externas no setor foi impulsionado pelo acesso das empresas a máquinas e equipamentos importados e esforços de ajustar o produto conforme demanda dos mercados consumidores. (LEÃO; NAVEIRO, 2010).

As empresas do setor, de modo semelhante aos demais setores que se internacionalizam, buscam no mercado internacional não apenas mercado para o seu produto, mas também fonte de fornecimento de insumos (KOTABE E HELSEN, 2000). Assim, para Rossi e Ferreira (1999), a indústria nacional moveleira foi forçada a aprimorar seus produtos, assim como na forma de produzi-los. A modernização, a mudança para formas de produção mais intensivas em capital e a diversificação dos produtos resultaram em uma produção moveleira menos artesanal e com significativos ganhos de escala. Por outro lado, essas produções em distintas áreas do mundo tem ocorrido concentradas em regiões específicas, formando clusters de alta especialização.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho exportador do setor moveleiro da região sul do Brasil, a qual concentra o maior polo moveleiro do país. Mais especificamente, busca-se avaliar o grau de competitividade agregada de cada estado do Sul do país e as principais características e fontes de competitividade deste setor. O estudo divide-se em três seções, além da introdução: exportações de móveis e os cenários internacional, brasileiro e da Região Sul; a competitividade da exportação de móveis e a avaliação comparativa da região sul e por fim as considerações finais.

2. EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS: OS CENÁRIOS INTERNACIONAL, BRASILEIRO E DA REGIÃO SUL

2.1 CENÁRIO INTERNACIONAL

O setor de móveis, de acordo com o instituto italiano de pesquisa independente e consultoria em pesquisa econômica - Centro de Estudos Industriais (CSIL) – representa, em escala mundial, 1% dos produtos manufaturados. Em seu relatório “*World Furniture Outlook 2017*”³ divulgado em novembro de 2016, o comércio mundial de móveis totalizou US\$ 94 bilhões em 2009 e continuou apresentando progresso até o ano de 2014, quando atingiu US\$ 135 bilhões. No entanto, os anos de 2015 e 2016 apresentaram contração consequente da

³Devido ao estudo ser privado, encontrou-se parte dele disponibilizado na E-Mobile.

depreciação das moedas de algumas economias em relação ao dólar. Ainda, de acordo com o mesmo relatório, os Estados Unidos, por manter o ritmo de crescimento em suas importações no segmento saindo de US\$ 23 bilhões em 2010 para US\$ 32 bilhões em 2016, é o principal indutor dos negócios internacionais nesse segmento. Com relação ao consumo mundial total de móveis, em 2008 - período anterior à recessão - havia chegado à US\$ 364 bilhões e após retomar o crescimento, de acordo com estimativas do instituto italiano de pesquisas, atingiu o consumo mundial total de US\$ 396 bilhões em 2016.

No que tange aos principais países exportadores de móveis⁴ destacam-se, em 2015, a China, a Itália e a Alemanha. No entanto, os principais países importadores foram os Estados Unidos, a Alemanha e o Reino Unido (tabelas 1 e 2), conforme o ITC (*International Trade Centre*). A China, principal país exportador de móveis no mundo, representa quase 40% do total exportado de acordo com o *China Customs Data*⁵ e tem a União Européia como seu principal destino para as mercadorias da indústria moveleira. Seus principais produtos exportados em 2014 foram móveis de madeira, os quais encontram-se subdivididos em: móveis para escritório; cozinha; e quartos (RYDER, 2014).

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE MÓVEIS - 2015 (NCM: 9403)			
Classificação	País	Total Importado no Ano (Bilhões-US\$)	Representação do Total das Importações no Mundo
1º	China	29,171,533	35,83%
2º	Itália	7,012,611	8,61%
3º	Alemanha	6,984,465	8,58%
4º	Vietnam	3,746,713	4,60%
5º	Polônia	3,602,451	4,42%
6º	Estados Unidos	3,058,458	3,76%
7º	Canadá	2,483,095	3,05%
8º	Malásia	1,823,915	2,24%
9º	Suécia	1,351,409	1,66%
10º	Turquia	1,351,123	1,66%
27º	Brasil	462,753	0,57%
*	Mundo -2015	81,425,433	

Tabela 1 Exportadores de Móveis – 2015

Fonte: *International Trade Centre*

⁴ Aqui abrangendo a NCM 9403 (móveis e suas partes, excluindo os de uso médico)

⁵ Fonte de pesquisa privada.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE MÓVEIS - 2015 (NCM: 9403)			
Classificação	País	Total Importado no Ano (Bilhões-US\$)	Representação do Total das Importações no Mundo
1º	Estados Unidos	22,236,297	29,30%
2º	Alemanha	5,438,823	7,17%
3º	Reino Unido	4,616,378	6,08%
4º	França	3,735,799	4,92%
5º	Canadá	2,689,391	3,54%
6º	Japão	2,538,619	3,34%
7º	Suiça	2,058,400	2,71%
8º	Países Baixos	1,908,354	2,51%
9º	Austrália	1,586,319	2,09%
10º	Emirados Árabes	1,427,795	1,88%
68º	Brasil	119,157	0,16%
*	Mundo-2015	75,903,785	

Tabela 2 Importadores de Móveis - 2015

Fonte: *International Trade Centre*

A Itália, por sua vez, tem um papel importante no cenário internacional de móveis, pois além de se encontrar na 2º posição do ranking dos países exportadores – devido à sua capacidade de desenvolvimento de produto e design – tornou-se referência no lançamento de tendências do setor (GARCIA; MOTTA, 2006). O Brasil tem a China como principal parceiro comercial de acordo com dados do *COMTRADE*, representando 42,8% das importações de móveis em 2015.

Apesar do relatório do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) ter divulgado em junho de 2016, queda de 8,9% na produção da indústria brasileira de móveis no ano de 2015, é possível observar a força do setor de produtos manufaturados, que entre os anos de 2015 e 2016 teve um aumento na participação das exportações brasileiras de 36,24% para 38,58% (MDIC). Também é possível observar que ao longo dos anos a indústria moveleira teve relevante colocação nas exportações de móveis do país (tabela 3) e que figura entre os 30 principais produtos manufaturados exportados do país (tabela 4).

EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS DA CATEGORIA PRODUTOS MANUFATURADOS REPRESENTAÇÃO ANUAL			
ANO	Total _ Móveis	Total - Manufaturados	Representação de Móveis Sobre o Total
	US\$_FOB	US\$_FOB	
2010	44.339.146	5.197.766.009	0,86%
2011	46.351.633	5.924.166.844	0,79%
2012	44.049.261	6.196.577.920	0,72%
2013	42.966.405	6.259.932.124	0,69%
2014	42.191.798	6.095.350.570	0,70%
2015	36.370.650	4.966.434.067	0,74%
2016	30.885.581	4.335.751.572	0,72%

Tabela 3 Exportações Móveis – Anual

Fonte: Elaboração própria com base no MDIC

Exportação de Produtos Manufaturados - Ano de 2016		
Classificação	PRODUTO	US\$_FOB
1	Automóveis de passageiros	234.134.884
2	Demais produtos manufaturados	215.846.503
3	Óxidos e hidróxidos de alumínio	231.760.433
4	Açúcar refinado	114.351.019
5	Veículos de carga	72.099.774
6	Óleos combustíveis (óleo diesel, "fuel-oil", etc.)	40.126.942
7	Produtos laminados planos de ferro ou aços	111.873.722
8	Polímeros de etileno, propileno e estireno	175.060.930
9	Partes e peças para veículos automóveis e tratores	107.213.606
10	Suco de laranja não congelado	29.601.516
11	Motores para veículos automóveis e suas partes	96.968.520
12	Pneumáticos	75.138.936
13	Maquinas e aparelhos p/terraplanagem, perfuração, etc.	63.329.354
14	Aviões	201.746.791
15	Calçados	69.301.910
30	Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	30.885.581

Tabela 4 Principais produtos manufaturados exportados

Fonte: Elaboração própria com base no MDIC

Ainda de acordo com o relatório do IEMI, o varejo é o principal canal de escoamento dos móveis consumidos no país correspondendo a 83% da distribuição da produção nacional

de móveis, enquanto o comércio corporativo e governamental apresentam a soma de 7,4%, o atacado representa 4,8%, a exportação totaliza 3,5%, os demais canais correspondem a 1,3%.

2.2 CENÁRIO DO BRASIL E DA REGIÃO SUL

A fabricação de móveis de madeira de forma geral é uma atividade tradicional que faz uso de insumos de origem natural, principalmente madeira reflorestada (pinus e eucalipto). O subsetor da indústria de madeira e mobiliário gerou no país 196.990mil empregos em 2015 do total de 8.333.045 gerados pela soma dos setores de atividades econômicas da região (MTE/RAIS⁶, 2015).

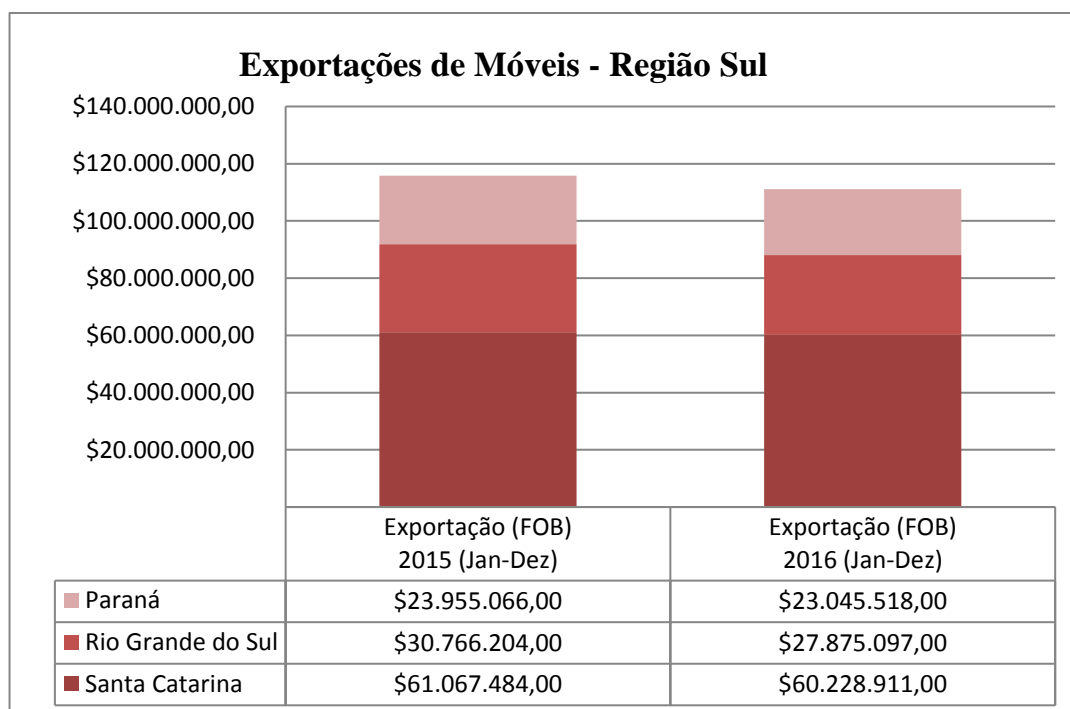
O Brasil é especialista na produção de artigos cuja matéria-prima é a madeira devido às facilidades proporcionadas pelos fatores geográficos e climáticos que são favoráveis à oferta de insumos. O uso de tecnologias nos processos de fabricação é heterogêneo, sendo mais utilizado em móveis retilíneos enquanto móveis de madeira maciça exigem o trabalho artesanal. Esse setor é marcado por segmentos como tipo de uso, material predominante na confecção, classe de consumo e faixa etária dos usuários. Assim o Brasil apresenta uma “estrutura de mercado pulverizada, heterogênea, dotada de variados nichos e com presença marcante de micro e pequenas empresas”. A concorrência é pontuada pela competição de preços (segmentos populares) e por qualidade, design e marca (segmentos superiores), de acordo com o relatório setorial do BNDES (2013). A maior parte da produção de móveis no Brasil é destinada para o uso residencial, sendo os mesmos fabricados em madeira (BRADESCO, 2017).

Os móveis de madeira são divididos em retilíneos e torneados, sendo os primeiros lisos de linhas retas com principal matéria-prima os painéis de madeira; enquanto os torneados têm detalhes sofisticados de acabamento (formas retas e curvilíneas) e a principal matéria-prima é a madeira maciça e painéis de MDF que são possíveis de usinagem (GARCIA; MOTTA 2006).

De acordo com os dados do MDIC e a MOVERGS (Associação das Indústrias de Móveis do Estado do RS), os principais polos moveleiros do Brasil estão localizados nas regiões sul e sudeste, sendo o estado de Santa Catarina, por sua vez o principal estado exportador de móveis de acordo com os dados coletados.

⁶ Ministério do Trabalho e Relação Anual de Informações Sociais.

As exportações dos três estados da região apresentaram queda em suas exportações do ano de 2015 para 2016, Paraná saiu de R\$23.955,066 para R\$23.045.518,00; o estado de Santa Catarina saiu de R\$61.067.484,00 para R\$60.228.911,00 e por fim o estado do Rio Grande do Sul que apresentou a maior queda, saído de R\$30.766.204,00 para R\$27.875.097,00 (gráfico 1).



1Exportações de Móveis - Região Sul

Fonte: Elaboração própria com base em informações do MDIC

De acordo com o Relatório de Exportação da MOVERGS, Estados Unidos (EUA), Argentina e Reino Unido são os três principais destinos das exportações de móveis brasileiros, sendo seguidos por Peru, Uruguai, Chile, Bolívia, Paraguai, Alemanha e França. Os EUA representam 23,8% das exportações do segmento no mês de janeiro de 2017 em relação ao mesmo mês de 2016.

De acordo com o MDIC, os principais destinos das exportações da região sul, que aparecem de forma comum entre os três estados nas três primeiras posições são China, Estados Unidos e Argentina (tabela 5). Para o Paraná e para o Rio Grande do Sul a China, a Argentina e os Estados Unidos tem a mesma classificação de importância enquanto para Santa Catarina, os Estados Unidos vem em primeiro lugar, seguido pela China e a Argentina.

Destinos das Exportações da Região Sul - 2016 -US\$-						
	Paraná		Santa Catarina		Rio Grand do Sul	
1	CHINA	3.545.685.685	ESTADOS UNIDOS	1.261.121.223	CHINA	4.321.086.205
2	ARGENTINA	1.536.879.687	CHINA	854.412.589	ARGENTINA	1.303.700.705
3	ESTADOS UNIDOS	781.298.485	ARGENTINA	451.940.345	ESTADOS UNIDOS	1.227.140.452
4	PAISES BAIXOS (HOLANDA)	541.981.201	RUSSIA	371.403.566	PAISES BAIXOS (HOLANDA)	621.704.215
5	ARABIA SAUDITA	510.018.127	MEXICO	331.337.000	BELGICA	497.654.672
6	ALEMANHA	447.689.379	JAPAO	323.288.386	COREIA DO SUL	416.013.065
7	PARAGUAI	426.084.047	PAISES BAIXOS (HOLANDA)	316.963.614	URUGUAI	394.843.904
8	COREIA DO SUL	310.888.635	REINO UNIDO	265.907.266	IRA	385.297.654
9	JAPAO	299.502.747	ALEMANHA	220.697.278	ALEMANHA	369.491.050
10	INDIA	294.516.054	PARAGUAI	210.695.985	PARAGUAI	355.409.545

Tabela 5 Tabela 5 Destino das Exportações da Região Sul – 2016

Fonte: Elaboração própria com base em informações coletadas do MDIC

A seguir será analisado o polo moveleiro do estado de Santa Catarina, cujo é o principal estado exportador de móveis do país.

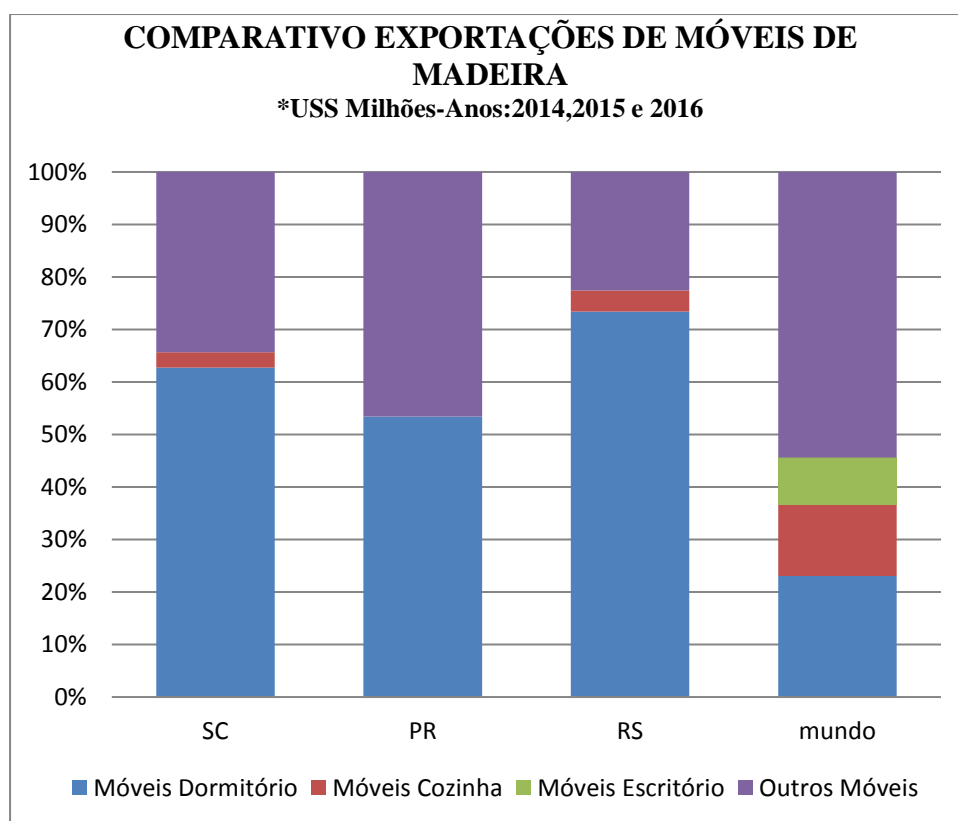
3. COMPETITIVIDADE DA EXPORTAÇÃO DE MÓVEIS: UMA AVALIAÇÃO COMPARATIVA NA REGIÃO SUL

3.1 A EVIDÊNCIA DA VANTAGEM COMPARATIVA

A fim de analisar o desempenho do setor de móveis de madeira na região sul, que conforme acima descrito, juntamente com a região sudeste faz parte das regiões brasileiras produtoras de móveis, analisou-se dentro do segmento de móveis de madeira as subdivisões mais significativas: móveis de escritório, móveis de cozinha, móveis de dormitório e a categoria outros móveis, onde se encontram os demais móveis que não descritos anteriormente⁷.

⁷ As NCMS utilizadas para o estudo foram: 94035000, 94034000, 94033000 e 94036000.

A partir dos dados disponibilizados pelo MDIC foi possível realizar uma comparação no valor acumulado das exportações entre os três estados no período de 2014, 2015 e 2016 (gráfico 2), e assim observar que tanto os “móveis para dormitório” quanto os móveis classificados em “outros” tiveram uma representatividade ressaltada perante os demais. A produção desses móveis está relacionada à tecnologia utilizada nesse setor, que desenvolve seus itens de forma competitiva em relação aos demais. Enquanto os móveis de cozinha e móveis de escritório à base de madeira, tem encontrado substitutos no mercado, concorrendo cada vez mais com produtos importados à base de polipropileno, vidro entre outros materiais por exemplo.



2 Comparativo Exportações de Móveis de Madeira
Fonte: Elaboração própria com base nas informações coletadas do MDIC.

A fim de ter uma avaliação melhor sobre o desempenho da indústria moveleira da região sul, além de avaliar o valor total das exportações, foi abordado também o estudo com base no Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR). Esse índice inicialmente foi desenvolvido por Balassa (1965) com base na Lei das Vantagens Comparativas⁸ e tem a

⁸ David Ricardo - 1987

função de medir a intensidade da especialização do comércio internacional de um país em comparação à uma determinada região ou ao mundo.

O IVCR é calculado através da seguinte fórmula:

$$IVCR_j = (X_{ij}/X_i)/(X_{wj}/X_w)$$

Sendo que: X_{ij} valor das exportações do país do produto j ; X_i se remete ao valor total das exportações do país; X_{wj} é o valor total das exportações mundiais do produto j e por fim, X_w corresponde ao valor total das exportações mundiais. Se o valor total final for superior a 1 significa que o país possui vantagem comparativa revelada para as exportações do produto em estudo (j). Entretanto, se o valor total for inferior à 1 o país possui desvantagem comparativa revelada para a exportação do produto.

Dessa forma, constituiu-se o resultado apresentado na tabela 6⁹, em que é possível observar o potencial da indústria de móveis de madeira para região sul:

IVCR - Região Sul para Móveis de Madeira					
Item	NCM	Ano	SC	PR	RS
Móveis Dormitório	94035000	2014	20,36	3,42	10,26
		2015	21,15	2,66	8,28
		2016	23,44	2,39	9,09
Outros móveis	94036000	2014	4,49	1,04	1,31
		2015	5,28	1,06	1,19
		2016	5,34	1,01	1,15

Tabela 6 IVCR - Região Sul para Móveis de Madeira

Fonte: Elaboração própria com base nas informações coletadas no MDIC.

Santa Catarina é um estado brasileiro situado na região sul, limita-se ao norte com o estado do Paraná e ao sul com o estado do Rio Grande do Sul, tem o sexto maior PIB do país, com 6,9 milhões de habitantes, é o 11º estado mais populoso do País. Em comparação com os demais estados, Santa Catarina se destaca na maioria dos indicadores socioeconômicos, como a quarta maior renda per capita e segundo maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo. (FIESC; PORTAL DA INDÚSTRIA).

⁹ Móveis de Cozinha e Escritório não inclusos por não terem sido encontradas informações suficientes para analisar no site do MDIC.

O PIB industrial equivale a 5,3% da indústria nacional em 2014, com 765.901 trabalhadores na indústria. O segmento da produção industrial do estado com madeira representa no estado 2,6%, contra 1,9% da região sul e 0,6% da produção nacional. (PORTAL DA INDÚSTRIA).

A indústria moveleira no estado teve início no século XX tendo como favorecimento dois importantes fatores: a presença de imigrantes alemães, poloneses e austríacos que sabiam a melhor forma de aproveitar a madeira e a matéria-prima, presente de forma grandiosa, com a presença disponível de vários tipos de madeira como imbuia, araucária e o cedro, por exemplo. De início eram as atividades extrativistas na década de 30 e após iniciaram os empreendimentos familiares, expandindo-se nas décadas de 60 e 70 devido ao aumento do consumo interno explicado pelos incentivos governamentais. Assim, surgiram cada vez mais empresas tornando essa região especialista na produção de móveis. Na década de 80 passou-se da produção colonial para estilos modernos e iniciando as atividades exportadoras na década de 90. (PEREIRA, 2009).

Atualmente, o estado possui um modelo de desenvolvimento descentralizado, favorecendo a diversidade de atividades econômicas de acordo com o potencial de cada região, sendo que a diversidade de climas, paisagens, relevos estimula o desenvolvimento de várias atividades. A atividade econômica do Estado é dividida em polos (figura1): agroindustrial (Oeste), eletro-metalomecânico (Norte), madeireiro (Planalto e Serra), têxtil (Vale do Itajaí), mineral (Sul), tecnológico (Capital) e turístico (praticamente todo o Estado). As principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária, a pesca, o turismo, o extrativismo mineral e vegetal e a indústria. (FIESC; GOVERNO DE SANTA CATARINA).

A finalidade destes arranjos consolidam as cadeias produtivas entre as empresas, propagam informações, promovem a capacitação de trabalhadores e também transferem tecnologia; facilitando a interação entre as empresas, bem como a inserção internacional (REMADE). Diversos fatores contribuem para esse desenvolvimento industrial, como os “recursos naturais, mão de obra qualificada, capacidade empresarial, aproveitamento de incentivos e envolvimento em programas governamentais, resultando em uma indústria robusta e inovadora”. (FIESC).

O estado abrange o polo moveleiro de São Bento do Sul, cuja principal atividade econômica é a indústria moveleira, sendo a 12ª cidade exportadora do estado de Santa Catarina com 80% voltada para móveis. Além de São Bento do Sul o polo moveleiro abrange as cidades vizinhas de Campo Alegre e do Rio Negrinho. A cidade de Campo Alegre de

acordo com as informações da prefeitura da cidade, na área industrial predominam as industriais moveleiras, correspondendo a 25% da economia da cidade. Enquanto a cidade do Rio Negrinho desenvolveu-se em torno do ramo moveleiro e madeireiro e atualmente é diversificada com empresas em outros setores, como na agricultura, agropecuária, criação de animais, extração mineral, além de grandes reflorestamentos com árvores de pinus e eucalipto. (RIO NEGRINHO, 2017).

As empresas localizadas na região de Santa Catarina especializaram-se na produção de móveis a partir da madeira de pinus que é demandado na América do Norte e na Europa, tendo como exemplo empresas que surgiram nessa região: Rudinik, Neumann e Zipperer (SEBRAE, 2017).

3.2 FATORES DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA MOVELEIRA

A seguir serão abordadas as principais diferenças entre os tipos de móveis dos estados da região sul.

3.2.1 Diferenciação de produtos

Nos estados da região Sul estão presentes os polos moveleiros de Arapongas (Paraná), São Bento do Sul (Santa Catarina) e Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul). Devido às condições climáticas, geográficas e culturais entre outros fatores, os *designs* dos móveis que podem essencialmente ser retilíneos e/ou retos, sofrem variações de acordo com a região.

No estado de Santa Catarina, na região de São Bento do Sul, a indústria da madeira está voltada ao trabalho com a madeira de pinus, pinho e eucalipto. O destaque da fabricação está voltada para os portas e batentes de pinus, janelas e molduras, sendo Santa Catarina o maior exportador nacional de portas e respectivos caixilhos e soleiras (FIESC). A região também é especializada no segmento da produção de móveis torneados de madeira maciça, especialmente de pinho para uso doméstico, com cerca de 80% do faturamento da produção do setor. A cidade de São Bento do Sul é especializada em móveis torneados de pinhos, sofás, móveis para cozinhas e dormitórios. (ABIMÓVEL¹⁰, apud PEREIRA, 2009). O pinho é a principal matéria-prima utilizada no estado para produção, sendo ela de origem florestal e certificada legalmente, entretanto madeiras nativas e o eucalipto são usadas em menor escala

¹⁰ ABIMÓVEL: Fonte privada.

assim como madeiras oriundas de florestas tropicais de regiões do norte e centro oeste, como cedro, mogno e imbuia devido ao custo do transporte. (PEREIRA, 2009).

No estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Bento Gonçalves é responsável pela produção de móveis retilíneos, de pinho e metálicos tubulares. As empresas de porte maior detém tecnologias de produção fundamentais no desenvolvimento de móveis de design diferenciado e de qualidade, sendo fator de competitividade, produzindo móveis retilíneos de madeira reconstituída deixando a produção de móveis de madeira maciça e metálicos ficam ao encargo das pequenas empresas.

O polo moveleiro do estado do Paraná, Arapongas, concentra produção de móveis estofados, tubulares, de escritório em sua maioria e retilíneos. O polo produz móveis populares de uso doméstico e sua representação é de 2% no total das atividades de transformação do estado, contra 2,1% da região sul.

A seguir serão analisadas as principais localizações dos insumos e florestamento para produção dos móveis.

3.2.2 Localização dos insumos e florestamento

Entre as matérias-primas usadas pelo setor de móveis no Brasil, destacam-se as madeiras maciças, chapas e madeiras aglomeradas e as de diversos revestimentos. As madeiras maciças podem ser citadas como exemplo o pinus, eucalipto e as madeiras de lei, como o mogno, cerejeira, imbuia, cedro entre outras. As madeiras compensadas são as chapas e painéis de madeira aglomerada (MDF) e os diversos revestimentos é o grupo constituído por lâmina de madeira, papéis, laminados plásticos, PVC, entre outros.

As madeiras maciças são encontradas no Brasil de forma nativa na floresta Amazônica e as florestas plantadas se localizam nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, sendo compostas por Pinus e eucalipto essencialmente. Enquanto a madeira compensada são originários de florestas plantadas de Pinus e Eucalipto, sendo o consumo brasileiro para fabricação de móveis 75% aglomerados e 25% MDF (BRADESCO, 2017).

O fornecimento de madeira maciça é realizado em grande maioria por meio de pequenas serrarias de forma irregular e de baixa qualidade, com desperdício de matéria-prima. No que se remete a florestas plantadas devido ao baixo custo de madeira de reflorestamento, o Brasil tem potencial para ser competitivo, devido aos seguintes fatores: clima adequado favorecendo o crescimento em 14 anos contra 50 anos nos climas temperados, tecnologia florestal dominada e extensas áreas disponíveis. Entretanto, também existe a necessidade do aprimoramento do manejo florestal da madeira destinada ao setor de móveis, pois a madeira

usada em móveis precisa passar por desbastamento periódico a fim de evitar a presença de nós. O principal fornecimento de madeira serrada de pinus se localiza no Paraná e em Santa Catarina, sendo a qualidade relacionada aos principais problemas encontrados nesse fornecimento.

Com relação ao eucalipto, se trata de uma madeira usada para fabricação da parte interna dos móveis como estofados, cômodas e armários; podendo ser usado também no revestimento de painéis. É uma madeira que encontrou fornecimento junto às empresas que plantam a fim de produzir celulose, que estão investindo no fornecimento para a indústria moveleira.

Os compensados, aglomerados (MDF) e as chapas de fibras são usados na fabricação de móveis retilíneos seriados, que devido ao custo dos painéis de madeira aglomerada acabam tendo baixa saída (BNDES).

A seguir serão analisados os preços médios dos produtos de acordo com a categoria relacionada, a fim de compreender os custos da produção.

3.2.3 Custos de produção

Os diversos processos de produção do setor moveleiro, como seriados, modulados, planejados são compostos por diferentes matérias-primas como metal e a própria madeira, resultando assim em uma diversidade de produtos. A madeira representa 76% nos móveis residenciais e 67% nos móveis de escritório, sendo os demais feitos à base de plásticos, tecidos, couro e espuma, ferro/aço, tinta e outros produtos químicos como cola e vidro (BRADESCO, 2017).

De acordo com BNDES (2013), as madeiras de reflorestamento (plantadas) tem um bom potencial competitivo e de baixo custo no Brasil, sendo também um mercado com ótimas perspectivas devido às restrições ambientais ao comércio internacional de madeiras nativas. O baixo custo dessas madeiras está ligado à fatores como clima adequado propiciando o crescimento entre 12-14 anos contra 50 anos em climas temperados; domínio da tecnologia florestal e extensas áreas disponíveis. No entanto ainda é preciso aprimorar as técnicas de manejo florestal conforme mencionado anteriormente, com desbastes periódicos das árvores.

Enquanto isso, os painéis de madeira (aglomerados e MDF) que são comumente usados no segmento de móveis retilíneos seriados, pesa o fato de o segmento ser moderno em termos tecnológicos, dentro do setor tendo assim baixa competitividade devido ao elevado custo da matéria-prima. Sendo que o elevado preço da madeira aglomerada no Brasil explica-se pela elevada estrutura de custos da indústria nacional (sendo ele feito com extratos de madeira

virgem e nos outros países é feito exclusivamente com resíduos de madeira); ao alto grau de concentração industrial; defasagem tecnológica de empresas e oferta limitada. O MDF foi introduzido nas empresas que fazem uso de painéis de madeira para substituir a madeira maciça, no entanto é difícil a estrutura dessas empresas se adaptar às tecnologias necessárias para o seu uso.

Existem vários programas de financiamento apoiados pelo governo para alavancar os investimentos da indústria de móveis no país e estimular a produção, segundo o Programas de Apoio à Competitividade da Indústria Moveleira no Brasil (2013). Dentre eles é possível citar PROMÓVEL criado em 1998, com sede em São Bento do Sul, criado para apoiar a expansão das exportações do setor de móveis brasileiro e também o programa o *Brazilian Furniture*, cuja principal meta é aumentar as exportações brasileiras de móveis com desígnio de atrair benefícios para os principais polos moveleiros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das previsões apontadas pela CSIL em seu último relatório estarem vulneráveis às incertezas do mercado internacional, devido à efeitos de questões políticas ligadas por exemplo ao *Brexit* e à nova administração dos EUA, a indústria de móveis permanece forte e relevante para a economia brasileira sendo a região sul com forte expressividade nacional no setor.

É possível observar que, devido às questões climáticas e geográficas de cada região, as indústrias se desenvolveram a fim de se adequar à elas e de se adaptarem aos custos inerentes ao processo de produção, se tornando visíveis no mercado internacional por apresentarem competitividade.

Esse fato também é possível de ser observado por meio de dados empíricos nas análises realizadas na seção três onde se abordou a competitividade da exportação de móveis comparando os três estados da região sul. Nessa avaliação realização com auxílio do IVCR, conforme apresentado observa-se o alto grau de competitividade da região para a produção moveleira, apesar de ser em específico analisados os móveis de madeira nos segmentos para “quartos de dormir” bem como “outros móveis” devido à falta de informações na coleta dos dados para “móveis de cozinha” e “móveis de escritório”.

De forma geral é possível concluir que a indústria de móveis brasileira, mesmo tendo sido afetada pela situação econômica internacional nos últimos anos, tem um histórico em

ascensão em seus números, sendo que é visível seu potencial para investimentos e consecutivamente, crescimento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>

BALASSA, Bela (1965): **Trade Liberalization and Revealed Comparative Advantage**. Manchester School of Economic and Social Studies, 33, 99–123

BRADESCO (2017). **Indústria de Móveis Janeiro de 2017**. Acessado em 03 de março de 2017. Disponível em: www.economiaemdia.com.br

CAMPO ALEGRE. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: www.campoalegre.sc.gov.br

COMTRADE. *UN Comtrade Database*. Acessado em 26 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://comtrade.un.org>

ECONOMIA EM DIA. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: www.economiaemdia.com.br

EMOBILE. *The Furniture Outlook 2017*. Novembro, 2016. Disponível em: www.emobile.com.br. Acessado em: 01 de março de 2017.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Acessado em 02 de março de 2017. Disponível em: fiesc.com.br

GARCIA. Renato; MOTTA. Flávia G. (2006). **Mercado de móveis movimentou US\$ 200 bilhões por ano. Revista da Madeira**, Nº97. Acessado em 24 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.remade.com.br>

GALINARI, Rangel; JUNIOR, Job Rodrigues Teixeira; MORGADO, Ricardo Rodrigues. **A competitividade da indústria de móveis do Brasil: situação atual e perspectivas**. BNDES Setorial 37, p. 227-272. 2013.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: www.sc.gov.br.

INTERNATIONAL TRADE CENTRE (ITC). *International Trade Statistics 2001-2016*. Disponível em: <http://www.intracen.org>. Acessado em 03 de março de 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL (IEMI). **Relatório Setorial 2015 Polo Moveleiro do Rio Grande do Sul**. 2015. Acessado em 01 de março de 2017.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL (IEMI). **Relatório Setorial da Indústria de Móveis**. Divulgado em junho de 2016. Acessado em 01 de março de 2017.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Acessado em: 05 de março de 2017. Disponível em: www.ipardes.gov.br

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 05 de março de 2017. Disponível em: www.ibge.gov.br

INTERNATIONAL TRADE CENTRE. Acessado em 26 de fevereiro de 2016. Disponível em: www.intracen.org/marketanalysis

KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. **Global marketing management**. 2.ed. New York, US: John Wiley & Sons, 2001. xxiv, 739 p

LEÃO, Maurício de Souza; NAVEIRO, Ricardo Manfredi. **MÓVEIS: Indústria de móveis mostra competitividade da madeira brasileira**. Remade. 10 junho 2010. Disponível em: www.remade.com. Acessado em: 01 de março de 2017.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). Acessado em 15 de março de 2017. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/>

MOVERGS. Associação das Indústrias de Móveis do Estado do RS. **Dados do Setor Moveleiro**. Acessado em 10 de março de 2017. Disponível em: www.movergs.com.br

PEREIRA, Túlio César Probst. **A indústria moveleira no Brasil e os fatores determinantes das exportações**. Florianópolis. 2009.

PORTAL DE INDÚSTRIA. Acessado em 02 de março de 2017. Disponível em: www.portaldaindustria.com.br/

RAIS. **Ministério do Trabalho e Relação Anual de Informações Sociais**. Acessado em 02 de março de 2017. Disponível em: www.rais.gov.br

REMADE. **Banco de dados setor externo**. Acessado em: 01 de março de 2017. Disponível em: www.remade.com.br

RIO NEGRINHO. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: www.rionegrinho.sc.gov.br

RYDER, Sofia. **Chinese Furniture Exports Furniture components, traceability and risks Common species used in the furniture sector and legality related risks**. 2014

ROSSI, José Luiz; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. **Texto para discussão nº 651 evolução da produtividade industrial brasileira e abertura comercial** Instituto de Pesquisa Econômica e Estatística, 1999.

SEBRAE. **Madeira e Móveis**. Acessado em 01 de março de 2017. Disponível em: www.sebrae.com.br.

VIEIRA, Aquiles. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. 4º.ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2010. 240 p.